ISSN 2184-2132

MOVE-TE POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2018 | junho/julho | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal

FOTO: SIC ESPERANÇA

É DE PEQUENINO QUE SE APRENDE A PROGRAMAR

IPS coordenou formação em linguagem Scratch, promovida pela SIC Esperança, Google.org e fundação Ayuda en Acción, que chegou a cerca de 4000 alunos e a mais de 500 professores, de 62 escolas **I** p**6-7**

MORADORES DA BELA VISTA TRANSFORMAM TALENTOS EM NEGÓCIOS

IPS dá apoio e formação em empreendedorismo no âmbito do projeto municipal Nosso Bairro, Nossa Cidade **I** p**2-3**

INCUBADORA IPSTARTUP LANÇA EMPRESA INOVADORA NO MERCADO HABITACIONAL

Ecorbis foi criada por dois diplomados em Engenharia Civil pela ESTBarreiro/IPS **I** p**8**

PROGRAMA DE MENTORIA INSPIRA PARCEIROS EUROPEUS

IPS foi o anfitrião da 5.ª Staff Training Week do Consórcio Erasmus Al Sud **I** p**10**

EDITORIAL

PEDRO DOMINGUINHOS

A digitalização entrou de rompante nas nossas vidas. A grande parte das nossas interações profissionais fazem-se hoje com recurso a plataformas digitais, quer seja no simples envio de um e-mail, quer falemos das relações com a administração tributária ou reservas on-line de viagens. Esta digitalização há muito que deixou de ser exclusivo de um setor económico ou de um grupo profissional, caracterizando-se pela sua transversalidade e cada vez maior complexidade.

Esta transformação exige que as pessoas e as organizações possuam um nível de competências digitais cada vez mais elevado. Portugal encontra-se num lugar mediano no *Digital Economy & Society Index* da Comissão Europeia, ocupando a 15.ª posição. No entanto, quando analisamos as dimensões "uso da internet" e "capital humano", Portugal fica aquém da média da EU.

A iniciativa nacional InCoDe2030 pretende reverter esta situação. Sabemos que termos pessoas mais qualificadas é essencial para criar uma sociedade mais justa e coesa, para incrementar a empregabilidade dos cidadãos e também para criar empresas mais competitivas num mercado cada vez mais assente em serviços digitais. Urge, pois, uma aposta clara e continuada no reforço do capital humano.

Em primeiro lugar, para sermos capazes de preparar toda uma nova geração, de nativos digitais, para enfrentar os desafios que esta quarta revolução industrial nos coloca. Iniciativas como a programação em Scratch no Ensino Básico, o programa GEN10S, ou outras que se multiplicam pelo País são cruciais.

Em segundo lugar, importa qualificar um número significativo de portuguesas e portugueses em competências digitais. Por um lado, incrementando a formação superior nestas áreas e Portugal tem sido capaz de o fazer, patente no aumento de número de vagas nas licenciaturas, no crescimento de estudantes nos cursos técnicos superiores profissionais, em estreita articulação com as empresas e o incremento do número de graduados nas áreas TICE. Por outro, é essencial uma aposta na requalificação e incremento das qualificações dos ativos, promovendo a formação ao longo da vida. Iniciativas como o ateliê digital da Google, Academias CISCO ou o programa Medida Ativa do Instituto de Emprego e Formação Profissional, em colaboração com o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, para requalificar licenciados para as áreas digitais.

O Politécnico de Setúbal está fortemente comprometido com esta estratégia. Desde o princípio esteve fortemente envolvido com a formação Scratch para o 1.º ciclo e é o parceiro científico-pedagógico no projeto GEN10S, promovido pela Google, SIC Esperança e Ayuda en Acción. A formação nas áreas TICE tem crescido, inovando com o programa Brighstart, em parceria com a Deloitte. Mas também na I&D os projetos têm crescido, desde as áreas das aplicações móveis, passando pela *machine learning* e inteligência artificial aplicada à saúde.

É imprescindível que sejamos capazes de incluir todos, promovendo a literacia digital, de forma a construir uma cidadania plena.

Presidente do Politécnico de Setúbal

EMPREENDER NO BAIRRO D

PARCERIA COM A CÂMARA DE SETÚBAL | PRO

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) está a prestar apoio e formação em empreendedorismo aos moradores do bairro da Bela Vista e zona envolvente, enquanto parceiro do programa de iniciativa municipal Nosso Bairro, Nossa Cidade, que está no terreno desde 2012 com o intuito de impulsionar ações de melhoria naqueles cinco bairros da cidade de Setúbal com base nas decisões e participação ativa dos seus habitantes.

A ideia é permitir que pequenos projetos informais, nascidos dos talentos e *hobbies* dos próprios moradores, se transformem em negócios com valor que possam beneficiar também a vida comunitária. "O desafio que nos foi lançado pela Câmara de Setúbal foi que pudéssemos ajudar os moradores a formalizar alguns negócios que eles já desenvolviam informalmente. Em algumas reuniões, confirmámos isso: muitos deles são pessoas extremamente habilidosas, capazes de produzir um produto com valor, mas ainda sem os instrumentos necessários para dar forma e sustentabilidade ao negócio", recorda Teresa Costa, docente da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), que está a trabalhar diretamente com a equipa técnica do programa neste eixo dedicado ao empreendedorismo.

Nesse sentido, foi já promovida, em maio, a ação "Empreendedores do Bairro da Bela Vista", que reuniu cerca de 40 formandos em torno de questões como portefólio de produtos, modelo de negócio e rentabilidade. À formação, conduzida por Teresa Costa e pelo diplomado da ESCE/IPS (licenciatura em Marketing), Miguel Lopes, compareceram moradores que desenvolvem trabalho nas áreas do artesanato, costura, restauro de móveis, cozinha e doçaria, e que, em muitos casos "não têm perceção do valor daquilo que fazem". Segundo a docente, para além do apoio e orientação relativamente aos produtos, para assegurar que os respetivos negócios se tornam viáveis, "tem havido também todo um trabalho de empoderamento, tentando transmitir-lhes confiança, a ideia de que eles

...A BELA VISTA COM O APOIO DO IPS

...GRAMA NOSSO BAIRRO, NOSSA CIDADE

podem realmente ganhar dinheiro com aquilo que fazem".

Elisa Correia, moradora do bairro das Manteigadas há 20 anos, sentiu esse "empurrão que faltava". Costuma confecionar e vender refeições e doces para as festas comunitárias das Manteigadas e sempre sentiu vontade de ter o seu próprio negócio, mas não sabia como. "Faltava o tal clique com este projeto da Câmara de Setúbal e a ajuda do Politécnico de Setúbal. Na formação, aprendi a gerir o negócio, a fazer contas ao dinheiro que invisto e à minha mão de obra, antes de decidir o que vou vender e a quem. Saber que tipo de cliente vai comprar o meu produto é muito importante e eu não tinha essa noção", sublinha.

No bairro, além de Elisa, há outros a quererem seguir os passos de Euclides Soares, o primeiro empreendedor a transformar o seu talento em negócio e a viver disso. "Já temos o Euclides, o projeto é dele mas envolve o bairro todo", exemplifica, com orgulho. Euclides é o rosto por detrás da marca Kido Soares – Afrotuga Corte e Costura, que vende roupa por medida e acessórios vários com recurso a tecidos africanos, em homenagem às origens cabo-verdianas. Está estabelecido há menos de um ano num ateliê em espaço cedido pelo município de Setúbal mas as vendas são feitas *online* para vários clientes em Setúbal, Lisboa, Madeira, França, Inglaterra e Holanda.

A forma como começou é paradigmática do que se pretende com o programa Nosso Bairro, Nossa Cidade. "A costura era um dom que eu não sabia que tinha. Descobri fazendo, inventando coisas novas, e superando os desafios que as pessoas me colocavam quando me perguntavam se eu era capaz de fazer ou estampar uma determinada peça de roupa, mala ou sapatos. Com o tempo, comecei a ver que tinha jeito", lembra, mostrando-se disposto a ajudar outros empreendedores e respetivos projetos que ajudem a melhorar a vida dos moradores das Manteigadas.

De momento, o bairro discute o projeto de uma mercearia comunitária, fruto de uma proposta que saiu do último encontro de moradores promovido pelo programa. "Neste bairro, para além de haver carência de transportes, não há comércio aqui ao pé. A ideia é termos aqui uma mercearia com os bens essenciais, um local de abastecimento com um grupo responsável por distribuir a quem mais precisa. Este é um dos bairros mais carenciados a nível financeiro", informa Sara Gonçalves, a técnica do município que coordena a equipa.

Nas reuniões de trabalho, com a participação da professora Teresa Costa, delineia-se agora o conceito e decidem-se os próximos passos. Um deles, conclui a docente, será "conseguir a colaboração de uma ou de várias cadeias de hipermercados para fornecimento dos bens, a título de doação ou a um preço de custo, no âmbito das políticas da responsabilidade social destas empresas". ▌

PARCERIA COM SESIMBRA NA ÁREA DO TURISMO ACESSÍVEL

Projeto "All and One"

O IPS e a Câmara Municipal de Sesimbra estão a trabalhar juntos na área do turismo inclusivo e acessível, através do projeto de apoio ao utente "All And One", apresentado publicamente no início de junho, por ocasião da cerimónia do hastear da primeira Bandeira Praia Acessível 2018, na praia do Ouro, que contou com a presença da secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho.

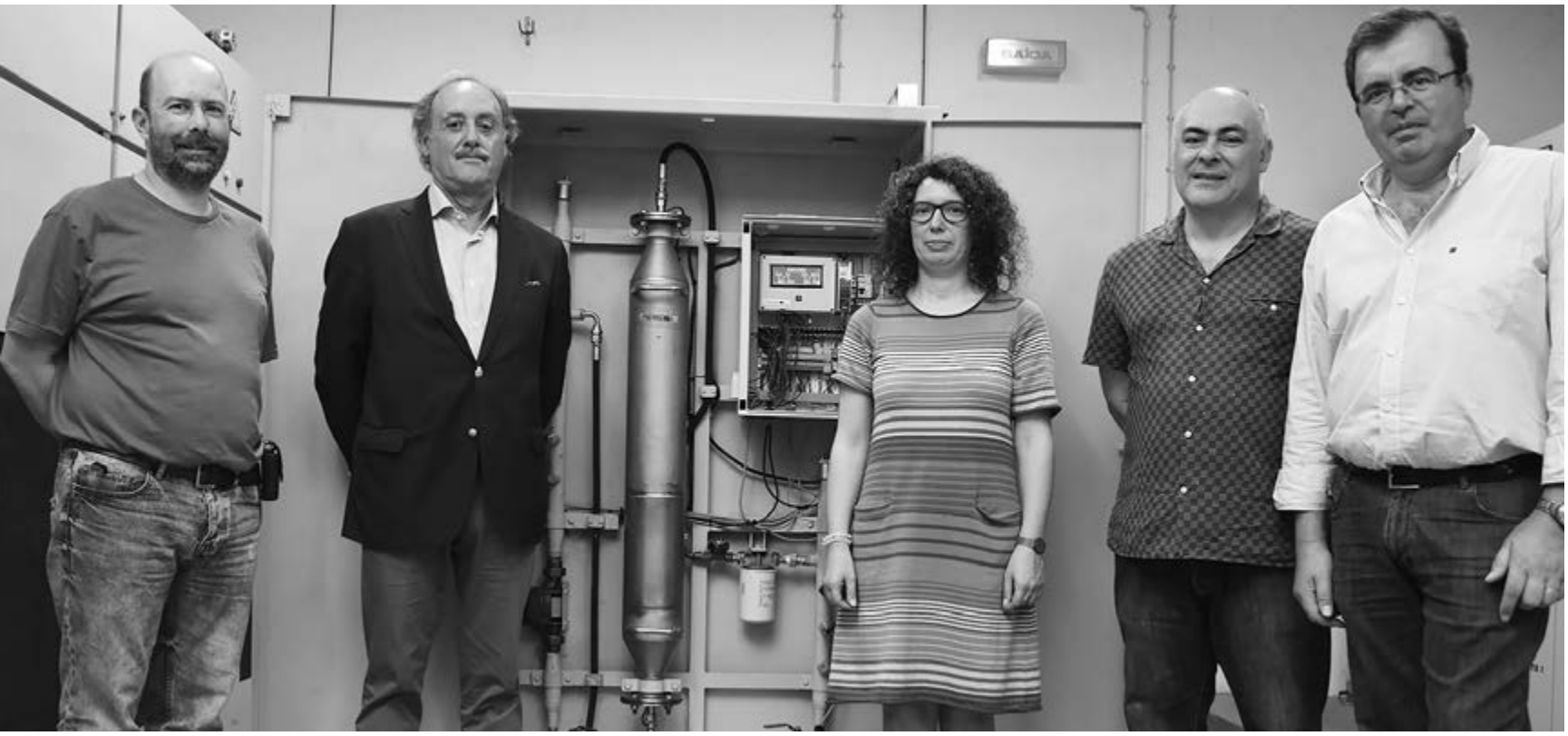
O projeto de parceria, definido em protocolo, conta, nesta primeira fase, com a participação de estudantes das licenciaturas em Desporto e em Fisioterapia, das escolas superiores de Educação e de Saúde do IPS, concretamente na gestão e controle dos equipamentos afetos ao programa Praia Acessível (cadeiras anfíbias, corredor de acesso, sinalética, passadeiras acrílicas); no acompanhamento das tarefas de transferência de equipamentos e apoio assistido ao banho de mar com os utentes particulares sem acompanhante e grupos de utentes; e na conceção e dinamização de eventuais atividades de lazer destinadas ao público com mobilidade reduzida.

Apostada em promover a "fruição sustentável por parte de todos" do seu rico património natural e cultural, a Câmara de Sesimbra encontrou no IPS a "comunidade científica interessada na possibilidade de investigação e de implementação de soluções inovadoras" neste domínio, bem como o "capital humano em formação e com conhecimento para o desempenho de funções essenciais ao bem-estar do público com mobilidade reduzida", refere o documento. ▌

CIÊNCIA&TECNOLOGIA

AMBICARE E IPS CRIAM SOLUÇÃO PARA A INDÚSTRIA

SYDEC – SISTEMA DE DESUMIDIFICAÇÃO PARA TRANSFORMADORES ELÉTRICOS



Já estão no mercado as duas primeiras unidades SyDEC – Sistema de Desumidificação em Contínuo para Transformadores Elétricos de Potência, graças a um projeto de colaboração entre a Ambicare Industrial e o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), que propõe às unidades fabris uma solução para reduzir significativamente custos de manutenção, ao mesmo tempo que permite prolongar o tempo de vida destes equipamentos.

Pretendendo desenvolver um sistema capaz de combater o principal inimigo dos transformadores – a humidade – a Ambicare, especialista na manutenção destes equipamentos, solicitou a colaboração da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), mais concretamente de uma equipa de docentes do Departamento de Engenharia Eletrotécnica, para o desenvolvimento de um módulo de monitorização, controlo e segurança, com a missão de garantir uma operação correta do desumidificador, de sinalizar situações anormais (falta de energia no motor da bomba de óleo, ausência de caudal ou rutura da canalização do sistema de desumidificação) e ainda de proceder ao registo das diversas grandezas medidas.

“Fizemos o desenvolvimento de várias vertentes – elétrica, eletrónica, de telecomunicações – de forma a cumprir as especificações feitas pela Ambicare, e acrescentámos ainda uma aplicação móvel”.

Vítor Antunes, docente ESTSetúbal/IPS

A parceria resultou num projeto cofinanciado pelo programa Compete 2020 e no desenvolvimento de um protótipo que foi instalado e testado, ao longo de cerca de um ano e meio, no posto de transformação da própria escola, e que está agora prestes a ser desmontado.

“Conhecíamos o percurso que a ESTSetúbal/IPS tem feito a nível da ligação com a indústria, éramos conhecedores da conceção do equipamento, mas faltava-nos a parte da inteligência e da monitorização”, recorda António Almeida, presidente do conselho de administração da Ambicare Industrial. Os dois primeiros equipamentos SyDEC estão já em funcionamento na subestação da fábrica de papel The Navigator Company, em Setúbal, informa o responsável, adiantando que a Ambicare está de momento em fase de apresentação de propostas às produtoras de energia eólica, algumas delas “já convencidas da bondade deste sistema”.

“Fizemos o desenvolvimento de várias vertentes – elétrica, eletrónica, de telecomunicações – de forma a cumprir as especificações feitas pela Ambicare, e acrescentámos ainda uma aplicação móvel, que permite o acesso à informação registada e o seu envio via *email*”, descreve Vítor Antunes, um dos docentes envolvidos no projeto, além de Ana Antunes, José Sousa e José Maia.

Quanto a vantagens para as unidades fabris que vierem a adquirir ou a alugar este equipamento, sublinham-se a garantia de que o transformador -se mantém em funcionamento “em condições ideais”, ou seja, sem humidade acumulada no óleo que serve de isolante, que é retirada em contínuo, evitando assim operações de tratamento regulares, que têm custos significativos e implicam a paragem do transformador.

Recorde-se que o IPS é uma entidade acreditada para prestar serviços de consultoria em atividades de ID&T e de transferência de tecnologia para projetos simplificados (Vales ID&T) no âmbito do programa Portugal 2020.

INVESTIGADORES MATEMÁTICOS E INDUSTRIAIS REUNIDOS NO *CAMPUS* DO BARREIRO

EUROPEAN STUDY GROUP WITH INDUSTRY – ESGI 140

Investigadores das áreas da Matemática e da Indústria estiveram reunidos, entre os dias 4 e 8 de junho, na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), no âmbito de mais uma edição do European Study Group with Industry – ESGI 140, este ano sob organização daquele estabelecimento de ensino superior.

Os ESGI, que se realizam um pouco por toda a Europa, têm como propósito permitir o contacto direto entre investigadores industriais e matemáticos para uma abordagem conjunta de problemas concretos de importância para a indústria e para os serviços, resultando na apresentação de estratégias de resolução dos problemas e na perspetiva do desenvolvimento de trabalhos futuros.

Esta edição, que voltou a constituir-se como um instrumento valioso de transferência de tecnologia entre Matemática e Indústria, levou ao *campus* do Barreiro do IPS as empresas Infraquinta (gestão de resíduos e infraestruturas) e Lap2go (cronometragem e gestão de eventos).

Em Portugal, os ESGI realizam-se anualmente desde 2007, no âmbito da Rede Portuguesa para a Indústria e Inovação (PT-MATHS-IN), núcleo português da European Service Network of Mathematics for Industry and Innovation (EU-MATHS-IN). ▌

PROVEDORA DO ESTUDANTE E NOVO DIRETOR DA ESS/IPS TOMARAM POSSE

ALBERTINA PALMA

A Provedora do Estudante do IPS, **Albertina Palma**, tomou posse do cargo em cerimónia realizada no dia 14 de junho. Docente aposentada da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), Albertina Palma, M.Phil em Educação pela Universidade de Southampton, Reino Unido, conta com um percurso de 30 anos ao serviço do IPS, tendo desempenhado funções como diretora da ESE/IPS, de 2002 a 2005, e posteriormente como vice-presidente do IPS, no período de 2006 a 2013.

ANTÓNIO MANUEL MARQUES

Eleito a 21 de junho pelo respetivo Conselho de Representantes, **António Manuel Marques** é o novo diretor da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), tendo igualmente tomado posse do cargo no passado dia 10 de julho. O professor-coordenador, doutorado em Psicologia Social e Organizacional (ISCTE-IUL), com a especialidade de Psicologia Social, conta com quase 17 anos de atividade docente no IPS, a tempo integral e em dedicação exclusiva, ao longo dos quais desempenhou vários cargos, entre eles o de subdiretor da ESS/IPS, entre 2010 e 2014.

EQUIPA DA ESTBARREIRO/IPS VENCE FASE REGIONAL DO POLIEMPREENDE

Recuperar o valor económico dos resíduos eletrónicos através da Biotecnologia foi a ideia vencedora de mais uma edição regional do concurso Poliempreende, promovida pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) no passado dia 27 de junho. Apresentado por uma equipa da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), o projeto, concebido pelas docentes Gabriela Gomes e Raquel Barreira e por duas estudantes de Biotecnologia, Jéssica Ferreira e Nídia Pitáu, garantiu assim a sua presença na fase nacional, que se disputará entre 10 e 14 de setembro, no Instituto Politécnico de Portalegre, o coordenador nacional desta 15.ª edição.

No total, foram apresentadas cinco ideias inovadoras, tendo o 2.º lugar sido atribuído a outro projeto da ESTBarreiro/IPS, visando mudar o paradigma mundial da alimentação animal sustentável, também através da Biotecnologia.

O 3.º lugar coube, por seu turno, a uma equipa da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), que apresentou um projeto na área da saúde, prometendo solucionar, através da Tecnologia Biomédica, alguns dos problemas mais comuns a nível mundial no âmbito de lesões músculo-esqueléticas.

O Poliempreende, assente numa rede constituída por 21 instituições politécnicas nacionais, é um concurso de ideias e planos de negócios que visa promover a cultura empreendedora e fomentar a criação de empresas baseadas no conhecimento, contribuindo desta forma para o desenvolvimento regional.

DESTAQUE

PROJETO GEN10S PORTUGAL ENSINOU 4000 CRIANÇA

IPS FOI O COORDENADOR NACIONAL DA FORMAÇÃO EM LINGUAGEM SCRATCH

Cerca de 4000 alunos, dos 5.º e 6.º anos, e mais de 500 professores, de 62 escolas de todo o País, incluindo as ilhas, concluíram a sua formação em linguagem de programação Scratch no âmbito do projeto GEN10S Portugal, uma parceria entre a SIC Esperança, a Google.org e a fundação Ayuda en Acción, que contou com o apoio do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), a quem coube a conceção e coordenação nacional do curso.

A conclusão da fase de implementação do projeto a nível nacional, que arrancou oficialmente em outubro de 2017, foi assinalada no passado dia 21 de junho, em Lisboa, no evento GEN10S Party, com apresentação de resultados e entrega de brindes e certificados aos participantes.

Na ocasião, Miguel Figueiredo, um dos docentes do Centro de Competências TIC da Escola Superior de Educação (ESE/IPS) que coordenaram o processo de formação, fez um balanço desta missão "muito difícil, mas também muito entusiasmante e gratificante", que começou com uma fase piloto implementada em quatro escolas de Setúbal e Lisboa. "Coube-nos construir e testar os materiais e a própria metodologia do projeto, e depois passar essa informação para os nossos parceiros dos Centros de Competências TIC e dos Centros de Formação de Professores que trabalharam connosco no projeto, sendo que cada um deles encontrou, quer os professores Scratch, quer as turmas com quem veio a trabalhar".

"O projeto teve também as virtudes de fomentar a criatividade e a autonomia, dando às crianças a liberdade de transformarem as suas ideias e projetos em produtos digitais concretos, em vez de serem apenas consumidoras de tecnologia"

O projeto, que pretendeu promover a igualdade de oportunidades na área digital e reduzir barreiras socioeconómicas e de género, teve também as virtudes de fomentar a criatividade e a autonomia, "dando às crianças a liberdade de transformarem as suas ideias e projetos em produtos digitais concretos, em vez de serem apenas consumidoras de tecnologia", bem como a cooperação, já que "a própria metodologia assentava no trabalho colaborativo, cada um dos alunos contribuindo com as suas competências e ideias", sublinhou ainda o docente.

Na hora do balanço, Mercedes Balsemão, presidente da SIC Esperança, destacou as componentes de "integração social e tecnológica e de inovação educacional" do GEN10S, felicitando o IPS pelo trabalho de formação dos professores. "Foi um curso muito bem estruturado e muito motivador, contemplando a parte da introdução à técnica, os trabalhos individuais e depois toda a dinâmica dos trabalhos em grupo. Estamos todos de parabéns!", concluiu.

Maria Carreira e Francisco Daniel, do Agrupamento de Escolas Álvaro Velho, no Barreiro, foram alguns dos alunos que puderam testemunhar, na primeira pessoa, esta aventura de aprender a programar na escola. "Foi uma experiência muito divertida, aprendi a fazer projetos, a fazer jogos. É como se tivéssemos a ver televisão, por exemplo, ou a jogar no telefone. Ajudou-me muito nas outras disciplinas. Deu-me mais curiosidade, empenho", explicou Maria, que quer ser médica. Já para o colega Francisco, que sonha ser programador informático, este projeto foi especialmente importante: "Gostei muito de ver as minhas personagens a fazer o que eu imaginei e aprendi um bocadinho de Matemática e também de Ciências, porque o meu projeto foi sobre um tubarão e tive que conhecer a dieta deste animal".

Maria Margarida Encarnação, professora de uma escola do Barreiro, que teve a seu cargo uma das seis turmas envolvidas no projeto, realçou a recetividade dos alunos, que "foi de 100 por cento", e elogiou "o apoio aos docentes, o acompanhamento, a formação, que foi excelente", bem como a programação Scratch, "uma ferramenta de trabalho impressionante, com muitas potencialidades para explorar os vários conteúdos programáticos".

Por seu turno, Bernardo Correia, diretor da Google Portugal, incitou os mais novos a "nunca deixar de sonhar" e a usar os computadores, "não para distração e entretenimento, mas como forma de materializar a vossa criatividade, de criar coisas que nunca existiram até agora".

AS A PROGRAMAR

FOTOS: SIC ESPERANÇA

TURISMO DE PORTUGAL E POLITÉCNICOS REUNIRAM-SE NO IPS

Reforçar a formação de recursos humanos é uma prioridade no setor

A Rede de Instituições Públicas do Ensino Superior Politécnico com Cursos de Turismo (RIPTUR) e o Turismo de Portugal reuniram-se a 4 de junho, no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), para delinear um programa de trabalho tendo em vista o reforço da investigação e da formação de recursos humanos para o setor.

"Vivemos um momento muito positivo mas continuamos a ter desafios e o principal tem a ver com o facto de termos mais 55 mil novos postos de trabalho criados no setor – 75 mil ao todo, nos últimos dois anos – e, se juntarmos todas as pessoas formadas, pelos politécnicos, Turismo de Portugal, universidades, quais o IPS, através da ESCE/IPS, onde é ministrada uma pós-graduação em Gestão e Marketing Turístico e onde entrará em funcionamento, a partir do próximo ano, um CTeSP em Gestão de Turismo, a RIPTUR deu, entretanto, origem ao Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), atualmente com cerca de 200 pessoas no terreno, distribuídas por seis polos regionais.

O seminário/*workshop*, onde marcaram presença instituições de ensino superior de todo o País, incluindo as ilhas, foi encerrado pelo presidente do IPS, Pedro Dominguinhos, e pela secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Fernanda Rollo, que

IEFP, não temos que chegue para cumprir esta quantidade", alertou Luís Araújo, presidente do Turismo de Portugal, no decorrer do seminário/*workshop* promovido pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), onde se refletiu sobre ensino superior e turismo.

Segundo o responsável, os recursos humanos são a "pedra de toque" do que será a "competitividade do turismo português no futuro" e só uma "atuação concertada" entre todos os que têm responsabilidades no setor poderá garantir que Portugal possa subir na lista dos destinos mais competitivos do mundo, onde ocupa atualmente o 14.º lugar.

Criada em novembro de 2016 por 16 institutos politécnicos do País, entre os classificou a RIPTUR como "um caso de sucesso incrível" e apelou a que se olhe com mais atenção para as escolas profissionais e, concretamente, para a formação na área do turismo, aquela que é mais "dramática em matéria de não prossecução de estudos para o ensino superior".

Por seu turno, o presidente do IPS salientou a "relevância crescente da capacidade de atuar em rede", de que é exemplo a RIPTUR, e felicitou os parceiros pelo trabalho já desenvolvido. "É uma rede que tem objetivos e planos muito claros, que avalia os seus resultados e, sobretudo, que tem projetos em cima da mesa. E a candidatura do CiTUR à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) é bem o exemplo dessa capacidade de investigação", concluiu.

GERAÇÃOSTARTUP

DO PROJETO À DECORAÇÃO DA CASA SEM MUDAR DE EMPRESA

António Pena e Filipe Delgado, fundadores da Ecorbis

Dois diplomados da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS) juntaram as respetivas especialidades na área da Engenharia Civil – Reabilitação e Estruturas – e criaram uma empresa focada no mercado habitacional, que se distingue pela interligação de serviços normalmente dispersos, como a engenharia, a arquitetura, a gestão de imóveis ou a decoração. Fundada há três anos por António Pena e Filipe Delgado, a marca Ecorbis é hoje mais um projeto que se fez negócio com a ajuda da incubadora de ideias IPStartUp.

Contem-nos um pouco a origem da ideia deste projeto: nasceu nas salas de aula ou já depois de terminado o curso?

Somos ambos formados em Engenharia Civil pela ESTBarreiro/IPS, o António Pena possui especialidade em Conservação e Reabilitação do Edificado e o Filipe Delgado é especializado no ramo de Estruturas. No entanto, foi no Conselho Pedagógico da escola que nos conhecemos e, mais tarde, após terminarmos os cursos, cruzámo-nos numa entrevista de trabalho para o qual fomos ambos selecionados. A partir daí, começámos a idealizar o projeto.

Como foram os primeiros passos e de que forma a incubadora de ideias de negócio IPStartUp vos ajudou neste processo?

Após uma longa crise em Portugal que envolveu também o setor da construção civil, pensar num projeto ligado a esta área era algo arriscado, mas entendemos que deveríamos insistir e havia espaço no mercado para atuarmos, dado o crescimento da economia e a aposta na reabilitação do edificado em Portugal.

Temos uma paixão por este setor e isso faz-nos mover e encarar o mundo tal como ele está. Nos tempos de hoje, abrir uma empresa pressupõe um projeto bem pensado, bem articulado com os serviços a que determinada empresa se propõe, logo a IPStartUp foi uma mais-valia e ajudou-nos bastante, quer a desenvolver todo o plano de negócios, quer a estabelecer contactos que de outra forma seriam difíceis de obter.

Não fizemos o percurso normal de um projeto na IPStartUp, ou seja, não elaborámos em primeiro lugar um plano de negócios para depois começar a trabalhar, nem inventámos um produto para mais tarde comercializar. No nosso caso, iniciámos a prestação de serviços ainda antes de terminar o plano de negócios, o que nos permitiu focar especialmente nas dificuldades e necessidades atuais dos nossos clientes. Com o aumento do interesse por parte dos nossos clientes, registámos a marca Ecorbis e só recentemente criámos a ORBICAF Lda., a empresa detentora da marca. Hoje temos já colaboradores a trabalhar na nossa empresa e pretendemos aumentar os nossos quadros brevemente.

Dito isto, parece até que foi um processo fácil, mas tivemos bastantes dificuldades em determinadas questões, que com o auxílio da IPStartUp foram sendo ultrapassadas.

Quais as lacunas que a Ecorbis vem preencher no mercado da construção civil?

Estamos a falar de uma empresa sediada no concelho do Barreiro, o que nos orgulha bastante. Falando de uma forma mais clara, estamos a trabalhar para o mercado habitacional. Não somos isoladamente um gabinete de engenharia, arquitetura, uma construtora, uma imobiliária ou uma decoradora, no entanto, somos tudo isso e muito mais. A Ecorbis tem um conjunto de serviços interligados, pensados para servir os nossos clientes, que vão desde os projetos a executar até à decoração da casa, sem esquecer obviamente todas as necessidades ligadas ao mercado habitacional, como são os casos da gestão de empreendimentos, certificação energética e manutenção do edificado.

Distinguimo-nos assim por oferecer um conjunto de serviços com o intuito de satisfazer, ao mais alto nível, os nossos clientes. O mercado da construção civil, em Portugal, necessita de empresas que instituam confiança aos clientes, que se distingam pela qualidade e prontidão nos serviços que executam e que, independentemente dos serviços que prestam ou dos clientes que os solicitam, saibam responder com seriedade e acompanhar as expetativas dos clientes. Tudo isso exige uma aposta no conhecimento técnico ao serviço dos clientes e, por conseguinte, qualidade.

Já havia empresas no mercado com esta oferta de serviços?

Existem algumas empresas com vários serviços alargados mas, com este conjunto de serviços que se estende até ao mercado imobiliário, são raras as empresas em atividade. Mais que cobrir toda a dimensão do setor da construção civil, tentamos cobrir toda a dimensão do mercado habitacional, pelo que julgamos que esta é uma diferença clara e inovadora.

Qual o balanço do vosso percurso desde 2015, entre obstáculos e conquistas?

Relativamente aos obstáculos, existem alguns que já esperávamos encontrar e desde a fase de planeamento que nos preparámos para os ultrapassar. Por vezes, há portas que se fecham, mas existe sempre um plano B que nos faz contornar o problema. Contudo, temos os nossos planos bem definidos e seguimos em frente.

Apesar de sermos pessoas de pensamentos e gerações diferentes, tentamos estar sempre unidos no que corre mal e no que corre bem, o que acaba por se tornar profícuo.

Olhamos para as nossas conquistas com orgulho e ao mesmo tempo com alguma serenidade. A Ecorbis já possui uma carteira de clientes, sendo essa a nossa maior conquista. A nossa aposta na qualidade está a ser bem denotada pelos nossos clientes e estamos a conquistar a nossa parte do mercado, o que nos incentiva a fazer cada vez melhor.

Dos trabalhos que já efetuaram, quais apontariam como mais desafiantes e representativos do que são capazes de fazer?

Todos os trabalhos são desafiantes, já que quando um cliente nos procura traz consigo o seu projeto, o seu sonho, a sua obra, os quais implicam um elevado nível de personalização em todos os serviços que oferecemos. O que para nós pode ser uma pequena obra, para o cliente será sempre uma obra ou um projeto de elevada importância, atendendo ao enorme impacto que esta área tem na sua vida. Como tal, qualquer trabalho é tratado com grande respeito, independentemente do cliente ou da dimensão do serviço.

O facto de estarmos a trabalhar maioritariamente em bairros históricos de Lisboa, na área da reabilitação, bem como em outros trabalhos de reabilitação espalhados pelo País, tem sido um desafio enorme e bem representativo daquilo que somos capazes. Cada projeto de reabilitação exige um conhecimento muito aprofundado em engenharia e em história da arquitetura e exige também um certo engenho dentro das diversas técnicas existentes, tornando-se assim um desafio constante. ▌

LANÇAMENTO DA ASSOCIAÇÃO NUNO MATA

O IPS acolheu, no dia 20 de junho, o primeiro evento da Associação Nuno Mata, fundada por um estudante da instituição e dedicada à causa do combate à exclusão social através do desporto. Na sessão, foi dado a conhecer o propósito da nova associação, que está a dar os primeiros passos na incubadora de ideias do IPS – IPStartUp, bem como testemunhos de vida inspiradores relacionados com a prática do desporto adaptado, nomeadamente da atleta paralímpica Simone Fragoso, do presidente da Associação Portuguesa de Surf Adaptado, Nuno Vitorino, e ainda do presidente do Comité Paralímpico de Portugal, José Manuel Lourenço. Nuno Mata, que frequenta a licenciatura em Marketing da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), praticou rugby e futebol federados e foi forcado durante uma década, até ao trágico episódio de 30 de agosto de 2012, na arena do Campo Pequeno, que o obrigou a mudar de rumo. "O que poderia ter sido o fim foi apenas o início, e desde então já saltei de paraquedas, fiz *surf*, faço desporto adaptado, criei uma marca de roupa e agora a minha própria associação", lembra.

CERIMÓNIA DE COMPROMISSO REUNIU 38 FUTUROS ENFERMEIROS

Os 38 finalistas do 15.º curso de licenciatura em Enfermagem da ESS/IPS tiveram a sua Cerimónia de Compromisso no passado dia 29 de junho, momento muito aguardado pelo grande significado, não só para a instituição de ensino superior, como também para os estudantes de Enfermagem e suas famílias. No ato solene, os futuros enfermeiros comprometeram-se, perante a sociedade e os seus pares, a cumprir os valores humanistas e científicos recebidos ao longo da sua formação na ESS/IPS, a respeitar os princípios que orientam a profissão de enfermeiro, e a dar continuidade ao processo de aprendizagem ao longo da vida, "no caminho da reflexão, da autonomia e da excelência".

ESS/IPS APRESENTOU PROJETOS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

A Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) cumpriu, na última semana de junho, mais uma edição, a oitava, do Ciclo de Debates, um momento anual de balanço e apresentação dos projetos de intervenção comunitária e de investigação desenvolvidos em parceria com a comunidade local. A iniciativa reuniu, mais uma vez, estudantes finalistas das licenciaturas em Fisioterapia e Terapia da Fala, docentes e representantes de entidades parceiras da ESS/IPS, contemplando sessões especialmente dirigidas aos profissionais, especialistas e estudantes da área da saúde, mas igualmente abertas ao público em geral. Os projetos em discussão são uma forma de colocar os estudantes em contacto com o seu futuro contexto profissional, bem como de melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos utentes, uma vez que tentam dar resposta às necessidades da região nos diferentes domínios da saúde.

INTERNACIONAL

PROGRAMA DE MENTORIA ELOGIADO PELOS PARCEIROS EUROPEUS

IPS acolheu 5.ª Staff Training Week do Consórcio Erasmus Al Sud

Promover o Consórcio Erasmus Al Sud, que reúne cinco instituições de ensino superior portuguesas, e criar um momento de partilha das melhores práticas de promoção da empregabilidade, foram os grandes objetivos cumpridos ao longo de mais uma Staff Training Week, este ano promovida pelo IPS, entre 4 e 8 de junho.

Nesta quinta edição estiveram reunidos 12 participantes de sete países, nomeadamente Portugal, Espanha, Estónia, França, Polónia, Reino Unido e Irlanda do Norte, em larga maioria profissionais ligados a serviços de inserção na vida ativa no universo do ensino superior. Ao longo de uma semana, o programa de trabalho contemplou vários *workshops* e apresentações, tendo em vista a partilha de experiências nos domínios dos estágios Erasmus, integração na vida ativa e relacionamento das instituições de ensino superior com o tecido empresarial regional.

O IPS, anfitrião deste evento, aproveitou a ocasião para divulgar o seu Programa de Mentoria, que logo na primeira edição, iniciada em 2017, obteve a adesão de cerca de 80 participantes, entre diplomados e atuais estudantes da instituição. Assente numa lógica de acompanhamento/aconselhamento, tendo em vista o ingresso no mercado de trabalho, o projeto mereceu rasgados elogios por parte dos participantes presentes.

"Pareceu-me muito interessante e inovador e é algo que deveríamos analisar para ver de que forma poderia ser implementado na nossa universidade", considerou Miguel Fernández, professor de Inglês na Universidade Politécnica de Madrid, Espanha, que rumou a Setúbal atraído sobretudo pela "oportunidade de conhecer outra instituição de ensino" e de contactar mais de perto com a experiência de mobilidade Erasmus. "Muitos dos que frequentam as minhas aulas são estudantes Erasmus e esta experiência é muito importante como forma de saber que tipo de apoio e formação lhes podemos dar, aos que enviamos e aos que recebemos", adiantou.

Vianna Renaud, Placement Development Advisor na Universidade de Bournemouth, Inglaterra, confessou ter encontrado em Setúbal "práticas de excelência, que podem e devem ser implementadas em diferentes países".

Também Vianna Renaud, Placement Development Advisor na Universidade de Bournemouth, Inglaterra, chegou atraída pelo interesse em "conhecer o funcionamento do sistema de ensino superior português, sobretudo na sua vertente de promoção da empregabilidade", confessando ter encontrado em Setúbal "práticas de excelência, que podem e devem ser implementadas em diferentes países".

Falando em nome do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), a entidade que está a coordenar o Consórcio Erasmus Al Sud até 2020, Cristina Palma salientou, por seu turno, as vantagens desta parceria entre as universidades de Lisboa, Évora e do Algarve e os politécnicos de Beja e de Setúbal, que já dura desde 2012 sob o lema "Conectando regiões, criando mundos". "O nosso objetivo é, não só facilitar a mobilidade, tanto para estágios como para estudos, mas também fomentar os laços com as empresas e com as organizações locais", disse. E adiantou que o consórcio conta de momento com "cerca de 500 parceiros estrangeiros, o que significa que se alargam as oportunidades de estágios internacionais nas nossas empresas, em Portugal, e para os nossos estudantes no mercado de trabalho lá fora".

O programa piloto BrightStart, desenvolvido em parceria com a Deloitte e que envolve os estudantes do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação, foi também apresentado ao longo desta semana de formação, que proporcionou igualmente uma visita à Lauak Portugal, empresa na área da indústria aeronáutica que é parceira do Consórcio Erasmus Al Sud.

EMBAIXADORA DA FINLÂNDIA VISITOU IPS

Integrando uma visita do corpo diplomático representado em Portugal, a convite da câmara municipal local, a embaixadora da Finlândia, Tarja Laitiainen, aproveitou a sua presença em Setúbal para conhecer o IPS, instituição de ensino superior que serve a região e com a qual existem já vários projetos de cooperação com instituições finlandesas, nomeadamente com a Uponor, empresa especialista em sistemas de climatização invisível.

Centrada na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), a visita, realizada no passado dia 18 de junho, teve o seu início no Laboratório de Termodinâmica e Energia, onde foram dados a conhecer os projetos europeus Groundhit, Tesse2b e SCORES. A diplomata passou depois pelo novo simulador de voo, inteirando-se da forte aposta do IPS no setor da aeronáutica, e teve também oportunidade de interagir com os estudantes do curso técnico superior profissional em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação, que integram o programa piloto BrightStart, desenvolvido em parceria com a Deloitte e que permite aliar a teoria à experiência profissional real.

"Ao nível da tecnologia, estamos a trabalhar no mesmo tipo de domínios. Nós somos melhores em alguns, vocês são melhores noutros. Por isso, estes contatos são sempre benéficos e devem ser as próprias escolas e os diferentes setores a compreender a importância deste intercâmbio, de estar em contacto, e de decidir em conjunto o que é útil para ambas as partes – não pode ser algo imposto por uma embaixada", referiu Tarja Laitiainen.

Por seu turno, o presidente do IPS, Pedro Dominguinhos, sublinhou o "grande incremento" registado, ao longo dos últimos dois anos, na relação de cooperação entre as instituições de ensino superior portuguesas e finlandesas, sobretudo na sequência do Programa de Modernização e Valorização dos Politécnicos, de iniciativa governamental. "Nesse âmbito já visitámos vários países, entre eles a Finlândia, com quem assinámos dois memorandos de entendimento, um com a ARENE, que representa todas as universidades de ciências aplicadas finlandesas, e outro com a rede tecnológica Demola", referiu, defendendo o "reforço" desta relação de cooperação, nomeadamente através de projetos R&D (Research and Development) conjuntos de investigação baseada na prática. ▌

ALUNOS APOIADOS PELO IPS SÃO VICE-CAMPEÕES EUROPEUS DO CANSAT 2018

Competição de microssatélites deu 2.º lugar ao Colégio Guadalupe

A equipa GSat, do Colégio Guadalupe, concelho do Seixal, regressou da final europeia do CanSat 2018, que decorreu na ilha de Santa Maria, Açores (de 27 de junho a 1 de julho), com uma medalha de prata na bagagem. A competição anual, promovida pela Agência Espacial Europeia, desafia os alunos do ensino secundário a construir microssatélites e este ano envolveu equipas representantes de 18 países da Europa, na maioria vencedores das respetivas competições nacionais, e mais uma convidada, vinda do Japão.

Os alunos do Seixal, que já tinham conquistado o júri nacional com o seu cansat (literalmente, satélite em forma de lata), apostado em determinar a existência de vida noutros planetas e construído com o apoio do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), voltaram a merecer destaque, desta vez alcançando o segundo lugar (o primeiro coube à equipa da Irlanda) numa disputa que cresceu a nível geográfico e de exigência, envolvendo um total de 120 participantes.

"Conseguimos representar o nosso colégio e o nosso país ao mais alto nível, tendo mostrado a toda a Europa que em Portugal existem alunos com muitas capacidades", afirma, orgulhoso, o professor Dário Zabumba, que acompanhou os cinco jovens vice-campeões europeus, destacando o papel "determinante" do IPS nos resultados obtidos.

O projeto surpreendeu o júri europeu pela complexidade de alguns elementos usados, nomeadamente uma antena de alinhamento automático com a posição do satélite, integralmente desenvolvida pela equipa e depois testada e calibrada com a ajuda dos professores Filipe Cardoso e Manuel Ferreira, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS). "O IPS teve um papel preponderante na validação das nossas antenas. Nas instalações do IPS utilizámos um analisador de espetro e conseguimos perceber que as nossas antenas estavam aptas para a missão que iríamos realizar. Esta parceria trouxe frutos, permitindo-nos alcançar o primeiro lugar a nível nacional e o segundo a nível europeu", realça.

Da parte dos docentes da ESTSetúbal/IPS, ficou "o enorme gosto de ter apoiado esta equipa, o orgulho de ter contribuído para a sua vitória, mas sobretudo a confiança nos alunos e professores que temos", como referiu Filipe Cardoso, sublinhado a "excelência, empenho, método de trabalho, competência e dedicação" da equipa e manifestando toda a disponibilidade futura "para apoiar esta e outras iniciativas, independentemente dos resultados que venham a obter, sempre acreditando que não existem desafios que não possam ser superados".

Muito mais do que o desafio de criar um minissatélite para ser lançado a mil metros de altura e desempenhar missões científicas, o CanSat permite aos alunos envolvidos o contacto com áreas do saber que se encontram à margem do currículo nacional, bem como o desenvolvimento de competências, tanto técnicas como sociais – as chamadas *hard* e *soft skills*.

O professor do Colégio Guadalupe não tem dúvidas de que este tipo de competições é fundamental para ajudar os jovens a "discernir melhor o seu futuro" profissional. E a prova disso é o facto de "grande parte dos alunos que comigo participaram nesta competição, desde a primeira edição em Portugal do CanSat, terem escolhido carreiras relacionadas com a engenharia e com o Espaço", conclui. ▌

OPINIÃO

PRODUTIVIDADE E LIDERANÇA

MARIA ODETE PEREIRA

Quando se fala de produtividade assalta-nos a ideia da sua insuficiência. Diariamente somos apontados como um país de baixa produtividade. Parece uma acusação que recai sobre a condição de ser português. Sabemos que temos um imenso problema. Mas, como todos os outros, este não se resolve sem a remoção ou atenuação das causas. No caso da produtividade os estudos dizem-nos que são múltiplas, mas, por regra, envolvem a organização, as condições de trabalho e a liderança, sendo que esta última é a que mais influencia as precedentes. A investigação refere que os comportamentos de maior empenho, designadamente a nível da quantidade e qualidade da produção ou da segurança ocupacional, estão intrinsecamente associados às perceções que os trabalhadores têm sobre o empenho e eficácia dos seus lideres nestes domínios. Sendo assim, é inequívoco que a liderança faz a diferença.

Mas, então, o que é um bom líder? Por definição dir-se-á que é um indivíduo capaz de influenciar, motivar e habilitar outros a contribuírem para a eficácia e sucesso das organizações em que trabalham. Líder não é só aquele que organiza e estrutura os recursos, é também o que direciona e mobiliza as pessoas e as suas ideias.

Quando pensamos em duas áreas fundamentais, como sejam as tarefas e as pessoas, sabemos que os dois polos têm que ser articulados nas boas práticas de liderança. Por exemplo: quando o líder especifica metas a cumprir, também disponibiliza apoio e encorajamento; quando organiza o trabalho, também envolve as pessoas nas reflexões e nas atividades; quando solicita informação sobre o progresso das tarefas, também proporciona *feedback* sobre a adequação do que foi realizado; quando fixa prazos, também facilita as interações pessoais; quando fornece orientações específicas, também procura ouvir as opiniões dos subalternos. E, acima de tudo, quando exige, também dá o exemplo, procurando ser um modelo, designadamente nas suas atitudes e condutas éticas e nos aspetos morais e legais.

De destacar que uma liderança eficaz é aquela que conhece e responde às caraterísticas e necessidades dos liderados. Esta sabe que, se, por vezes, é necessário recorrer à autoridade na atribuição de recompensas e punições, também é necessário não descurar o desenvolvimento do potencial das pessoas, favorecer um ambiente de otimismo, mobilizar o empenho, apelar a ideias e valores morais elevados, pautar-se por princípios como a honestidade, a responsabilidade, a confiança, a lealdade, o respeito e a justiça.

Como chegar a este patamar de liderança? A ciência diz-nos que não se nasce líder, mas que estes se formam. No nosso país parece que existe muito trabalho a fazer neste domínio…

Docente da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS)

TEATRO POLITÉCNICO CELEBRA CINCO ANOS DE PALCOS

Recrutamento de novos atores para nova produção em setembro

O Teatro Politécnico do IPS celebra, neste mês de julho, cinco anos exatos de existência. Uma aventura conduzida pelo docente José Gil, da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), que vem abarcando as cinco escolas do universo Politécnico de Setúbal e toda a sua comunidade académica, entre professores, estudantes e trabalhadores não docentes.

Os números falam por si: mais de uma centena de atores e atrizes envolvidos, mais de 3000 espetadores, nove estreias e 31 intervenções, em diversos palcos dentro de casa – salas de aula, anfiteatros e átrios – e também fora de muros, em bibliotecas, avenidas, jardins e espaços de cultura, entre a cidade de Setúbal e a sua região envolvente.

De Fernando Pessoa a Harold Pinter, de António Ramos Rosa a Hannah Arendt, foram perto de duas dezenas os autores clássicos e contemporâneos, nacionais e universais, trabalhados em cena ao longo deste percurso de cinco anos, que tem como grande marco o projeto "Teatro Porta a Porta", concebido com o intuito de levar breves experiências teatrais ao espaço do espetador, seja a própria casa ou o local de trabalho, em contexto urbano ou em qualquer monte isolado em meio rural, para adultos, jovens e crianças.

Neste balanço, cabe também sublinhar os dois espetáculos já realizados em Língua Gestual Portuguesa, com recurso ao chamado "intérprete sombra" (um tradutor ao lado de cada ator), num trabalho de colaboração com as docentes Maria José Freire e Ana Silva, também da ESE/IPS.

Com muitos e bons motivos para celebrar, o Teatro Politécnico do IPS encontra-se já a preparar a próxima temporada de espetáculos e, como tal, procura novos atores e atrizes para o elenco que irá abrir o ano letivo de 2018/2019 com uma nova produção, já a partir de setembro. Mais informações através do endereço eletrónico *teatro.politecnico@ips.pt.* ▌

MOVETE FICHA TÉCNICA TÍTULO Politécnico de Setúbal | PROPRIEDADE **Instituto Politécnico de Setúbal** | DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO **Gabinete de Imagem e Comunicação (GI.COM-IPS)** | REDAÇÃO **Carla Ferreira (GI.COM-IPS)** | CONCEPÇÃO GRÁFICA **Ana Bela Aguizo (GI.COM-IPS)** | FOTOGRAFIA **Fernanda Pereira (GI.COM-IPS)** e **Francisco Matias** FOTOGRAFIA CAPA **SIC ESPERANÇA** | IMPRESSÃO E ACABAMENTOS **Regiset Comunicação e Artes Gráfica S.A.** | TIRAGEM **5000 exemplares** | LOCAL DE EDIÇÃO **Setúbal** | DATA **julho 2018** | **ISSN** 2184-2132

AGENDA

5.ª IPSTARTUP WEEK

› 24 A 29 DE JULHO

Na última semana de julho, cumpre-se mais uma edição desta iniciativa em que os jovens do ensino secundário e profissional de todo o país são convidados a experimentar, de forma lúdica e pedagógica, a oferta formativa ao dispor no IPS. O programa é vasto e permite vivenciar um pouco do que será prosseguir estudos em cada uma das cinco escolas superiores do IPS, ajudando a esclarecer dúvidas e a tomar, no futuro próximo, uma decisão fundamentada. A IPStartup Week é uma iniciativa organizada em conjunto com o grupo Fórum Estudante e tem como parceiros institucionais as câmaras municipais de Setúbal e do Barreiro.

IPS NA FEIRA DE SANT'IAGO

› 21 DE JULHO A 5 DE AGOSTO

O IPS vai, mais uma vez, estar presente na Feira de Sant'iago, para dar a conhecer a sua oferta formativa num dos maiores certames do concelho de Setúbal e momento incontornável da programação de verão na margem sul do Tejo. Entre as tradicionais diversões, barraquinhas de comes e bebes e expositores das associações e negócios locais, o IPS volta a propor formas diferentes de animação, tendo em vista o público mais jovem ainda à procura da sua vocação.

CERIMÓNIA DE ENTREGA DAS CARTAS DE CURSO

› 22 DE SETEMBRO

Os graduados de licenciatura e mestrado que terminaram os estudos, no ano académico 2016/2017, nas cinco escolas superiores do IPS, vão receber as respetivas Cartas de Curso, numa cerimónia a decorrer pelas 15h30, no Clube Desportivo, situado no *campus* de Setúbal do IPS. Trata-se de um dos momentos mais altos da vida do Instituto, mobilizando estudantes e famílias numa alargada festa académica.

ACOLHIMENTOS AOS NOVOS ESTUDANTES

› 24 DE SETEMBRO

Momento anual de boas-vindas a quem chega de novo à casa IPS e que reúne, também no Clube Desportivo, os órgãos de gestão da instituição de ensino superior, docentes, estudantes e seus representantes para o arranque de mais um ano letivo.